



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O COORDENADOR PEDAGÓGICO: SUA RELEVÂNCIA E PAPEL NO CONTEXTO ESCOLAR ATUAL

Geam Karlo Gomes
Universidade Estadual da Paraíba
gkarlog@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo tem como propósito refletir sobre o papel e a importância do Coordenador Pedagógico no cotidiano escolar. Diante da multiplicidade de ações que permeiam o contexto educacional, este texto pontua razões e argumentos para a necessidade desse profissional na escola e seu papel diante das perspectivas atuais. O estudo leva em consideração também as doze razões pontuadas por Grinspun (2006) em consonância com argumentos produzidos por 8 (oito) estudantes do Curso de Pedagogia no decorrer da vivência da disciplina “Cotidiano Escolar: Formação Docente”.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico, Cotidiano escolar, Perspectivas atuais.

1. Introdução

A mais de 70 anos da criação da função do pedagogo, através do Decreto 1.190/39, em consonância com a demanda governamental que tinha como propósito a busca de profissionais especializados, cuja função principal era educar, tem-se notado transformações radicais no cenário educacional. Com essas mudanças, tornou-se ainda mais essencial a necessidade do pedagogo na organização escolar. Seu papel também foi redirecionado, tendo em vista os desafios para organizar o trabalho pedagógico em meio às novas funções da escola diante de uma sociedade em constantes e crescentes mudanças.

Esses fatores começam a se tornar significativos, gerando indagações e pesquisas a partir da vivência da disciplina “Cotidiano Escolar: Formação Docente”, ministrada no 4º período do Curso de Pedagogia de uma faculdade privada. Leituras e debates sobre o histórico do Coordenador Pedagógico, assim como dinâmicas e encenações sobre a postura desse profissional motivaram o desejo de confrontar as pesquisas bibliográficas com a prática cotidiana do espaço escolar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Buscando articular o conhecimento científico acumulado com os novos discursos oriundos de estudantes de graduação (futuros pedagogos), este texto se propõe argumentar a função imprescindível do pedagogo na organização do trabalho pedagógico e seu real papel perante os desafios de educar o cidadão para participar ativamente no processo de transformação da sociedade.

Sendo assim, esta pesquisa traz discursos sobre a interface do cotidiano escolar, seus problemas, conflitos, a complexidade da sociedade atual e os novos meios e caminhos para lidar com o conhecimento e a formação integrada do cidadão. Tais discursos são oriundos das vozes de especialistas, que têm se dedicado em pesquisas sobre educação; e de professores em formação, protagonistas de um presente/futuro de esforços em prol de uma educação comprometida com a democracia do conhecimento e com a garantia da cidadania plena.

2. Passos metodológicos

Esse texto faz parte da consolidação de pesquisas realizadas em 2015, reunindo esforços em articular os conhecimentos e as experiências de estudantes do Curso de Pedagogia de uma faculdade privada, denominada X, cujos mecanismos de consulta foram diversos: livros, artigos, observações e informações sobre o espaço da escola, vídeos, documentários, filmes, entre outros. O propósito dessa pesquisa foi discutir a necessidade de um profissional que atendesse a demanda da organização do trabalho escolar, diante das inúmeras e variadas situações oriundas do contexto da escola.

Com essas discussões, sentiu-se a necessidade de refletir sobre qual seria o papel do Coordenador Pedagógico no contexto escolar atual. Os estudos foram sendo dirigidos para essa temática, e assim, resumos, comentários e dissertações escritas, assim como debates e apresentações de seminários foram orientadas para ampliar os conhecimentos para esse fim específico. E por fim, foi proposto um trabalho final da disciplina, que consistiu em argumentar a necessidade do Coordenador Pedagógico frente à multiplicidade de ações que ocorrem na escola e na rede de conhecimentos, levando em consideração que o estudante é o principal ator e protagonista do conhecimento.



Ainda nesse mesmo trabalho foi proposto que os discentes do Curso de Pedagogia escolhessem uma das 12 (doze) razões para a existência do pedagogo na escola, conforme aponta Grinspun (2006), e assim, reforçasse-a com argumentos de suas experiências e/ou de suas práticas. Do total de 12 (doze) trabalhos finais realizados, tanto em dupla quanto individualmente, foram selecionados 8 (oito) para fazer parte do *corpus* desta pesquisa. Para referência sobre os participantes dessa pesquisa são usados nomes fictícios, como forma de preservar suas identidades.

Dessa forma, razões e argumentos são justapostos nesse artigo, com o propósito de enriquecer a discussão e solidificar o conhecimento, através do dizer do especialista e do estudante em formação. Estas vozes são sistematizadas em duas partes. Nesta abordagem, em diálogo com a obra de Grinspun (2006), os estudantes de graduação dissertaram sobre uma das doze razões para a existência do Coordenador Pedagógico/Supervisor educacional na escola, assim como refletiram sobre o papel desse profissional no contexto escolar atual. Esta escolha pode caracterizar as razões mais relevantes do ponto de vista da experiência e da percepção dos pedagogos em formação.

A partir de cada argumento apresentado pelos pedagogos em formação, busca-se definir a necessidade do Coordenador Pedagógico diante das variadas ações que ocorrem na escola, buscando-se organizar um espaço educativo de forma efetiva, integrada e democrática, cuja preocupação maior é enxergar o estudante como protagonista de seu conhecimento.

3. Para que o Coordenador Pedagógico na escola? Qual o seu papel diante das perspectivas atuais.

O Coordenador Pedagógico é um profissional de similar função ao Supervisor Pedagógico. No entanto, não apresenta a mesma atribuição de supervisão, pelo menos nos termos em que ela surgiu no panorama educacional. Conforme aponta Urbanetz e Silva (2008), a Supervisão Pedagógica surgiu com a característica de inspeção, cujo propósito era reprimir, fiscalizar, monitorar, chegar e vigiar os professores.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em linhas gerais, existiram pelo menos duas fases de supervisão escolar, antes que ela se efetivasse, tanto na forma legal quanto na busca ideológico-social, no que hoje se aproxima do papel de uma Coordenação Pedagógica/Supervisão educacional. Nérica *apud* Urbanetz e Silva (2008) apresenta três fases. A primeira – Fiscalizadora – dotada de preocupação com prazos e leis e se caracterizando unicamente como inspeção escolar. A segunda fase foi denominada de Construtiva ou “supervisão orientadora”. Nela estava presente a preocupação de orientar os professores sobre posturas, procedimentos e métodos mais adequados. Só a partir de 1973 mais ou menos, dá-se início a perspectiva que dura até hoje: a fase Criativa. Por meio dela, houve o desmembramento definitivo da inspeção escolar, visto que o papel principal da Coordenação pedagógica consiste no desenvolvimento e aperfeiçoamento das pessoas no processo de ensino e aprendizagem.

Mas para que um coordenador de ações pedagógicas na escola? Não se trata apenas de aperfeiçoar o professor e os estudantes. Antes de tudo é preciso estar ciente que na escola há a gestão de diversas dimensões: pessoal, financeira, administrativa, entre outras. Além dessas, os integrantes da escola precisam estar atentos à dimensão pedagógica, que na opinião do professor Wittmann (2004), garante a articulação e coordenação de um conjunto que se chama espaço escolar. De acordo com esse professor, a tarefa de gestão pedagógica não é papel de um único agente; são de todos os envolvidos, mas é coordenada por uma equipe: a Equipe Gestora. Assim, a gestão escolar – “inerente ao próprio movimento pedagógico-didático da escola” – é “tarefa de todos os agentes envolvidos e demanda compartilhamento.” (WITTMANN, 2004, p. 39).

Além disso, na busca de uma Coordenação Pedagógica/Supervisão Escolar criativa, faz-se necessário estar atento às mudanças ocorridas na sociedade contemporânea. A escola que se apresenta hoje não pode simplesmente confiar no conhecimento, técnicas e metodologias que vigoram em outros tempos. É preciso ir em busca de novas estratégias, e isso representa um constante desafio para todos que estão envolvidos com o processo educativo; e ainda mais para aqueles que estão com a incumbência de gerir a dimensão pedagógica da escola. Mírian Grinspun, ao abordar o papel do orientador educacional¹ nos dias atuais, enfatiza:

¹ Para Grinspun, esse profissional atua junto aos demais professores da escola, assemelhando-se muito ao papel da Supervisão Educacional.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

o desafio maior é educar crianças, jovens num mundo de crise, com mudanças substanciais, hoje ampliada por uma nova sociedade que é virtual, onde entrecruzam como redes, teias, valores diferenciados, exigências múltiplas... (GRINSPUN, 2006, p. 71).

Para essa autora, o mundo de hoje é extremamente complexo, com problemas que vão desde a miséria à produção de novas tecnologias. Isso acentua o fator da desigualdade social, associada a outras questões oriundas da própria diversidade cultural, de cor, de religião, de gênero, entre outros. É em função desses desafios que ocorrem dentro e fora da escola que Grinspun (2006) elenca doze razões fundamentais em favor e defesa da existência de dois especialistas em educação na escola: o Supervisor Educacional/Escolar (Coordenador pedagógico)² e o Orientador Educacional. Tais razões são demandas de ações que ocorrem na escola tendo o estudante como principal ator.

Na perspectiva dos PFs³, o Projeto Político Pedagógico da escola é uma das principais razões para a presença do Coordenador pedagógico no âmbito escolar. Vejamos:

Com planejamento, fica bem claro o que se pretende e o que deve ser feito para se chegar aonde se quer. Um bom Projeto Político Pedagógico dá segurança à escola. Escolhem-se as melhores estratégias, o que facilita seu trabalho, pois o mesmo está fundamentado no projeto que norteia a unidade escolar. Isso se faz imprescindível para se ter um rumo, visando obtenção de resultados de forma mais eficiente, intensa, rápida e segura. **Joana e Flávia**⁴.

É através desse planejamento coletivo que são colocados os anseios da comunidade escolar, articulando as ações a serem executadas e a integração dos sujeitos no processo coletivo como um todo, abrindo espaço para o protagonismo:

Os jovens de hoje estão querendo ser ouvidos, desejam que seus pontos de vista sejam levados em consideração; estão se conscientizando da necessidade da educação, da qualidade profissional. [...] é uma metodologia de trabalho que possibilita a ação de todos os agentes da escola. [...] a escola deve cumprir seu papel: contribuir no processo de formar pessoas responsáveis, compromissadas, criativas e autônomas, interessadas e capazes

² A nomenclatura para esse profissional hoje sofre variações de acordo com regiões do país e até mesmo depende do sistema educacional de ensino. Priorizamos usar neste artigo o termo Coordenador Pedagógico, visto que este se aproxima mais do contexto dos pedagogos em formação pesquisados.

³ Pedagogos em formação. (Estudantes pesquisados para elaboração desse estudo.)

⁴ Nomes fictícios adotados na pesquisa.



de sintetizar e sistematizar o conhecimento e aprendizado, alcançando sua emancipação social. **Bruna e Poliana.**

O grau de participação precisa ser realmente político. Não cabe, na perspectiva de construção do PPP, uma presença do primeiro tipo, conforme aponta Bobbio (1991): forma marginal de participação, com comportamentos passivos e até repetitivos como a presença em reuniões. Do contrário, é preciso a participação ativa, na qual o sujeito se envolve em várias atividades a ele confiadas, que ele mesmo as promove.

Outro fator importante que determina a necessidade da Coordenação Pedagógica é a construção de conhecimentos aliada à construção de valores e atitudes. Na visão de uma PF:

A escola ocupa um espaço na construção desses valores, pois é através da educação que poderemos construir um mundo melhor. Criança que tem bons valores terá também boas atitudes. A união, a colaboração e o empenho de todos são de essencial importância para construção do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O professor é mediador que deve apresentar atividades estimulantes, e eles são nossos protagonistas na busca desse conhecimento, pois trilham caminhos que os levam a ser criativos na transformação de um mundo melhor. **Alessandra.**

Assim como a sala de aula precisa de um espaço construtivo de mediação, tendo consciência de que “o educador tem na sala de aula o seu espaço de atuação privilegiado, tendo consciência de que, como todos os espaços, esse também é histórico e político”, (MARCELINO, 1988, p.68); a escola como um todo necessita de profissional articulador das ações, de modo que os momentos privilegiados de aprendizagem na escola se tornam oportunidades para refletir sobre os próprios valores e atitudes. O Coordenador Pedagógico tem um papel primordial, à medida que, junto com o educador, analisa a realidade dos estudantes de cada turma e discute quais estratégias serão mais eficientes para desenvolver as competências e habilidades.

Com essa postura, o processo educativo será repleto de conquista, visto que o professor é assistido e recebe assistência. Na visão de uma PF, o PPP:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

faz com que os professores sintam importância no seu legado e também veem que o coordenador não está ali só para ajudar com projetos, e que sua presença no corpo docente da escola não é só para resolver problemas, mas também fazer a mediação entre conhecimento e professores. Assim, mostra que sua presença também é para tirar dúvidas e responder às ansiedades dos docentes. **Rafaela.**

Conforme se nota no trecho acima, está incutido na cultura escolar o papel do Coordenador Pedagógico como orientador da prática educativa do professor. Por estar muitas vezes envolvido com o cotidiano da sala de aula, o docente sente a necessidade de um segundo olhar para os problemas do ensino e aprendizagem. A PF em epígrafe não concebe o papel desse profissional como fiscalizador de prazos e do cumprimento de programas, mas como orientador e parceiro.

Uma forma ainda mais abrangente da função do Coordenador Pedagógico é notada nesta abordagem:

... ele tem, na escola, uma função articuladora, formadora e transformadora. Portanto, é o elemento mediador entre currículo e professores. Assim, esse profissional será, em nosso modo de ver, aquele que poderá auxiliar o professor a fazer as devidas articulações curriculares, considerando suas áreas específicas de conhecimento, [...] a realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais na sala de aula e na escola. **Eduarda e Soraia.**

Essa perspectiva acaba situando esse profissional pedagogo como promotor da formação do professor, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Em artigo recente, Jane Oliveira trata da função do Coordenador Pedagógico como gestor da formação continuada docente, construída no próprio cotidiano escolar, nas reuniões pedagógicas, nos estudos e atividades diversas da escola. Sua função é desempenhar o papel de

gestor da formação continuada docente, tem a responsabilidade de elaborar e desenvolver atividades relevantes que mostrem a importância da formação continuada para o docente, pois o trabalho do professor não se esgota na sala de aula, ele continua nos debates durante as reuniões de horário complementar, na reflexão dos problemas que ocorrem na escola, no



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

planejamento e na avaliação constante do seu trabalho. (OLIVEIRA, 2013, p. 5 – 6).

Por conseguinte, esse papel de mediador e gestor da formação continuada proporciona, além de bons resultados para o processo de ensino e aprendizagem, que o profissional conheça mais profundamente o corpo docente da instituição: seus pontos fortes e fracos, aferindo necessidades e promovendo orientações. No dizeres de Maria Violeta Villas Boas,

todos os que participam do ato educativo, quer na qualidade de sujeitos vivenciando diretamente as experiências de aprendizagem, quer na condição de agentes orientadores desse ato, devem estar integralmente envolvidos, em estado de “alerta”, dando-se por inteiro, sem o que o resultado final será pobre, inexploradas que terão sido, de um lado, as potencialidades das situações oferecidas pelo currículo, pouco mobilizadas que foram, de outro, as energias vitais dos participantes do processo. (VILLAS BOAS, 2006, p. 63 – 64).

Por isso, a tarefa do Coordenador Pedagógico não se restringe à articulação com os professores. Os alunos – entendidos como protagonistas do conhecimento – precisam ser acompanhados de forma sistemática, através de observações de rendimentos e frequência, como também em relação à postura, motivação e integração ao espaço escolar. Para isso, é preciso enxergar o discente enquanto sujeito da aprendizagem, que constrói conhecimentos na escola através das vivências cotidianas.

Para Grinspun (2006), esse conhecimento é chamado de espontâneo, construído de forma prática nas várias interações sociais, grupos e comunidades; e deve servir como referência para construção de novos conhecimentos. É mais que articular os conhecimentos prévios e muito mais que ensinar; é ofertar oportunidades para a busca de novas aprendizagens, que consiste no “princípio de ensinar-aprender a pensar, a fazê-lo de modo mais profundo, amplo e sistemático, pela reflexão, análise, conclusão; desenvolve condições de compreender, aplicar, criar.” (GRINSPUN, 2006, p. 144). Eis o ponto de maior relevância para o Coordenador Pedagógico: enxergar as necessidades dos estudantes, conflitos, grau de motivação e orientar o professor na tarefa do repensar sempre a prática educativa.



Desse modo, o mundo atual, circuncidado por variadas transformações, precisa que os professores repensem sua prática, e o Coordenador assume esse papel em conjunto, formando uma grande sinfonia. A Unesco já estipulou os parâmetros a partir de análise da realidade de contextos educacionais variados, “Os quatro pilares da educação”:

Aprender a conhecer: aprender com qualidade, sabendo utilizar seus conhecimentos quando necessário (a memória e o pensamento, o raciocínio lógico e o reflexivo).

Aprender a fazer: valorização da qualidade social, das relações interpessoais, da intuição e flexibilidade nas suas ações, para atuar como profissional do futuro, ser sujeito, criar, inovar.

Aprender a viver junto: aprender a viver com o outro, a se relacionar em grupo, saber desenvolver projetos coletivos, sabendo administrar conflitos.

Aprender a ser: agir com autonomia, crítica e criatividade. (MICHALISKYN, 2008, p. 107 – 109). (grifo do autor).

Em meio aos novos desafios que o mundo atual exige, as concepções e posicionamentos sobre a educação precisam ser redirecionados. É papel do Coordenador Pedagógico acompanhar, avaliar e apoiar a dinâmica da organização curricular, os projetos interdisciplinares e o cotidiano do ensino e da aprendizagem das turmas da escola com vista ao desenvolvimento do protagonismo. Professor e estudantes precisam sair da postura do transmitir/assimilar os conteúdos para refletir sobre os conhecimentos já adquiridos, visualizando-os em situações reais. Os problemas de ordem social e ambiental são debatidos através de posicionamentos críticos, propondo novas soluções construtivas, eficazes e eficientes para um mundo melhor.

Considerações

Este texto buscou abordar as principais razões para a necessidade do Coordenador Pedagógico no cotidiano escolar e seu papel diante dos variados desafios oriundos do processo educativo no contexto atual. Para esse fim, buscamos dialogar com vários estudiosos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que tratam da Supervisão/Coordenação/Orientação Pedagógica, em sintonia com o pensamento de alguns pedagogos em formação.

Vários especialistas nessa temática defendem a existência desse profissional e ressaltam sua importância no contexto escolar, que atua coletivamente com professores e estudantes. Sem defender uma fragmentação ou divisão de trabalho na escola, Grinspun acredita num projeto coletivo, em que o papel do Coordenador Pedagógico, especialista nos problemas da educação, trabalhe em parceria com o coletivo, em ações de articulação.

Essa também é a visão dos PFs, que veem no Coordenador Pedagógico alguém com função articuladora e formativa, orientando e motivando os professores e ajudando a resolver os problemas concernentes a dinâmica da sala de aula. Sendo assim, seu papel se amplia para condição e transformador da realidade circuncidada. Isso porque sua atuação se expande para garantir a vivência das atividades que norteiam o PPP, garantindo sua participação efetivamente política. Ao fazer isso, as ações da escola envolvem os estudantes, tornando-os responsáveis e sujeitos no processo de construção da aprendizagem.

Referências

- BOBBIO, N. *Igualdad y libertad*. Barcelona: paidós-ICE de La Universidad Autònoma de Barcelona, 1993.
- GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. (org.). *Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola*. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. A sala de aula como espaço para o “jogo do saber”. In: MORAIS, Regis. *Sala de aula: que espaço é esse?* Campinas, SP: Papyrus, 1988.
- MICHALISZYN, Mario Sergio. *Educação e diversidade*. Curitiba: Ibpe, 2008.
- OLIVEIRA, Jane Cordeiro de. *A função gestora do coordenador pedagógico na formação continuada docente: um estudo nas escolas públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro*. XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. AMPAE. Recife: UFPE, 2013.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

URBANETZ, Sandra Terezinha; SILVA, Sandra Zampier da. *Orientação e Supervisão escolar: caminhos e perspectivas*. Curitiba: IbpeX, 2008.

VILLAS BOAS, Maria Violeta. A prática da supervisão. In: ALVES, Nilda. (org.). *Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola*. São Paulo: Cortez, 2006.

WITTMANN, Lauro Carlos. *Práticas em gestão escolar*. Curitiba: IBPEX, 2004.